

# editorial

## Veneno à mesa

Prezado leitor,

O Brasil é um dos países que mais consomem agrotóxicos no mundo. Ainda assim, tramita na Comissão Especial da Câmara dos Deputados o já conhecido “PL do Veneno”, que pretende alterar a legislação acerca dos agrotóxicos no Brasil, “flexibilizando” conceitos restritivos, o que, segundo instituições científicas e do meio ambiente, seria um retrocesso que colocaria em risco a saúde dos brasileiros. Saiba mais da mobilização social contra o PL em *Capa*.

Saúde, por outro lado, também é um estado de espírito. Justamente por isso a arteterapia tem colecionado bons resultados na recuperação emocional dos portadores de câncer, principalmente quando está relacionada à autoestima. Enquanto os pacientes desempenham atividades como pintura, crochê e artesanato, além de rodas de conversas, os especialistas observam como cada um se reconstrói internamente. Saiba mais em *Social*.

É consenso, aliás, que quando se fala em saúde, a prevenção é o melhor caminho. Por isso mesmo, instituições oncológicas atuam em escolas capacitando profissionais e promovendo atividades lúdicas com os alunos. São abordados temas como tabagismo, consumo de álcool, má alimentação, inatividade física e sexo sem proteção. O objetivo é que hábitos saudáveis sejam cultivados desde cedo. Conheça a iniciativa em *Prevenção*.

Prevenção também é a aposta da diretora-geral eleita da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês), a brasileira Elisabete Weiderpass. Será a primeira vez que uma mulher – e alguém da América Latina – comanda a Iarc, que é vinculada à Organização Mundial da Saúde. Para ela, a Agência também pode contribuir para o avanço da pesquisa em câncer no Brasil. Veja como em *Entrevista*.

Foi justamente uma das muitas pesquisas na área que permitiu que um tratamento experimental com células-tronco revertesse um câncer de mama em estágio avançado. Você conhecerá, em *Ciência*, a imunoterapia, técnica que usa o potencial do próprio organismo para enfrentar a doença e que teve pesquisadores da área como vencedores do Nobel de Medicina. O melhor: esse tipo de terapia já está disponível no SUS.

E foi em recuperação que o diretor de teledramaturgia Jayme Monjardim pensou durante o período de tratamento de um câncer de próstata diagnosticado em 2015. Ele não esconde que ficou bem assustado, mas contou com o suporte familiar para enfrentar a doença e o medo de sequelas. O relato franco e honesto do artista você lê em *Personagem*.

Boa leitura!

*Instituto Nacional de Câncer  
José Alencar Gomes da Silva*